

DE ACORDO COM O EDITAL Concurso Público 01/2026

CANELA-RS

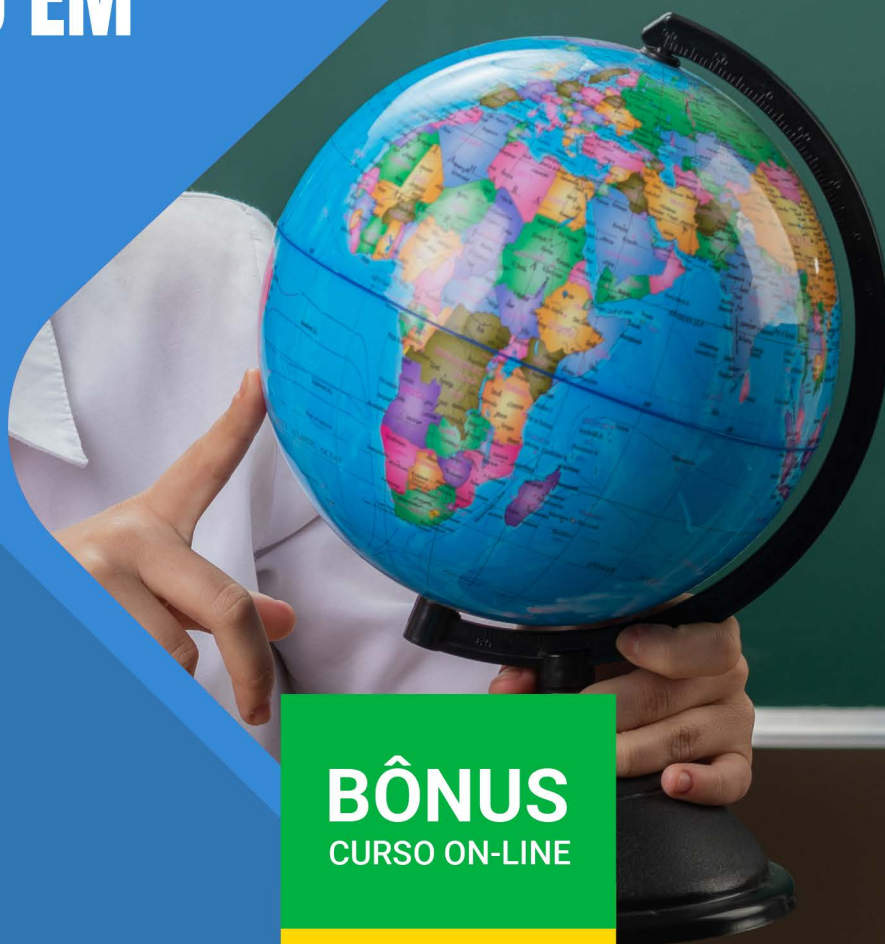
PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA-RIO GRANDE DO SUL

PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM HABILITAÇÃO EM GEOGRAFIA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Didática
- ▶ Conhecimentos Específicos

Material Digital

- ▶ Legislação



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CANELA - RS

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA - RIO GRANDE
DO SUL**

**PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM
HABILITAÇÃO EM GEOGRAFIA**

CONCURSO PÚBLICO 01/2026

**CÓD: OP-218JL-26
7908403599677**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão, interpretação e análise crítica de textos de diferentes gêneros e tipologias.....	9
2. Identificação de tema, tese, argumentos, pressupostos, subentendidos e informações implícitas.....	9
3. Relações intertextuais e interdiscursivas.....	15
4. Coesão, coerência, progressão temática e referencialidade.....	19
5. Mecanismos de argumentação e efeitos de sentido.....	20
6. Semântica e significação contextual; sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia, ambiguidade, denotação e conotação.....	21
7. Figuras de linguagem.....	21
8. Funções da linguagem.....	22
9. Variação linguística e adequação comunicativa.....	25
10. Ortografia oficial.....	27
11. Acentuação gráfica.....	27
12. Classes de palavras e seus empregos morfosintáticos.....	29
13. Estrutura e formação de palavras.....	36
14. Flexão nominal e verbal; tempos, modos, vozes e correlação verbal.....	37
15. Termos da oração; período composto por coordenação e subordinação.....	40
16. Relações sintáticas, semânticas e lógico-discursivas.....	44
17. Concordância nominal e verbal.....	48
18. Regência nominal e verbal.....	50
19. Emprego da crase.....	51
20. Colocação pronominal.....	51
21. Pontuação e seus efeitos de sentido.....	53
22. Discurso direto, indireto e indireto livre.....	54
23. Reescrita, transformação e equivalência de estruturas; Paralelismo sintático e semântico; correção gramatical.....	56
24. Adequação vocabular.....	57
25. Redação oficial; conforme o manual de redação da presidência da república.....	58

Didática

1. Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação.....	75
2. Teorias da aprendizagem.....	81
3. Tendências pedagógicas.....	86
4. Concepções de ensino, aprendizagem, currículo e avaliação.....	87
5. Função social da escola e papel do professor.....	91
6. Organização do trabalho pedagógico . planejamento educacional, curricular e de ensino.....	95
7. Projeto Político-Pedagógico.....	99
8. Planos de ensino e de aula; definição de objetivos, competências e habilidades; seleção e organização de conteúdos; metodologias, estratégias e recursos didático-pedagógicos.....	101
9. Metodologias ativas e práticas interdisciplinares.....	105
10. Relação entre teoria e prática.....	109
11. Mediação pedagógica e relação professor-aluno; gestão da sala de aula.....	113

ÍNDICE

12. Diversidade, inclusão, equidade e educação especial na perspectiva inclusiva; adaptações e acessibilidade curricular....	117
13. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; instrumentos, critérios e recuperação da aprendizagem.....	120
14. Tecnologias digitais aplicadas à educação	125
15. Educação integral.....	129
16. Interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização	130
17. Alfabetização e letramento	134
18. Formação inicial e continuada de professores; práticas reflexivas e saberes docentes.....	135
19. Legislação e políticas educacionais brasileiras.....	139
20. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	143
21. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996	190
22. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990.....	209
23. Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014.....	249
24. Ética, cidadania, direitos humanos e convivência democrática no ambiente escolar	264

Conhecimentos Específicos Profissional do Magistério com Habilitação em Geografia

1. Fundamentos históricos, filosóficos, sociais, políticos e epistemológicos do ensino de Geografia	273
2. Geografia na educação básica e sua contribuição para a formação crítica, cidadã e socioambiental dos estudantes; objeto de estudo da Geografia e categorias de análise: espaço geográfico, lugar, paisagem, território, região, rede e escala	276
3. Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o componente curricular Geografia; competências e habilidades relacionadas ao ensino de Geografia; metodologias do ensino de Geografia; planejamento, organização e avaliação de práticas pedagógicas em Geografia.....	277
4. Alfabetização cartográfica, leitura e interpretação de mapas, plantas, cartas, croquis, gráficos, tabelas, imagens de satélite e fotografias aéreas; Orientação, localização, coordenadas geográficas, fusos horários, escala cartográfica, legenda, projeções cartográficas e representação espacial; Geotecnologias, sensoriamento remoto, sistemas de informação geográfica e uso pedagógico de recursos digitais; formação, organização e transformação do espaço geográfico.....	324
5. Relação sociedade, natureza, trabalho, técnica, cultura e produção do espaço; dinâmica da natureza: relevo, clima, hidrografia, solos, vegetação, biomas e domínios morfoclimáticos	326
6. Estrutura geológica, agentes internos e externos do relevo, erosão, intemperismo e processos geomorfológicos	329
7. Clima e tempo atmosférico, massas de ar, elementos climáticos, fenômenos climáticos e mudanças climáticas	332
8. Bacias hidrográficas, recursos hídricos, uso da água, conflitos e gestão ambiental	352
9. Biodiversidade, ecossistemas, preservação ambiental, unidades de conservação e sustentabilidade; impactos ambientais, desmatamento, queimadas, poluição, resíduos sólidos, degradação dos solos, desertificação e perda de biodiversidade	355
10. População: crescimento demográfico, distribuição, estrutura etária, migrações, urbanização, desigualdades e indicadores sociais	358
11. Espaço urbano: cidade, rede urbana, metropolização, segregação socioespacial, mobilidade urbana, habitação, saneamento e planejamento urbano	361
12. Espaço rural: agricultura, pecuária, estrutura fundiária, modernização agrícola, agricultura familiar, agronegócio, conflitos no campo e reforma agrária.....	364
13. Industrialização, comércio, serviços, circulação, transportes, comunicações e globalização econômica.....	367
14. Regionalização do espaço mundial e brasileiro; geopolítica mundial, Estado, nação, território, fronteiras, conflitos, blocos econômicos e organismos internacionais; globalização, mundialização do capital, redes técnicas, fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais; Geografia do Brasil: formação territorial, regionalização, população, economia, urbanização, industrialização, agropecuária, transportes, energia e questões socioambientais; Geografia regional do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.....	370

ÍNDICE

15. Desigualdades socioeconômicas, desenvolvimento, subdesenvolvimento, pobreza, exclusão social e divisão internacional do trabalho	375
16. Formação socioespacial de Santa Catarina e do município, quando aplicável	378
17. Povos indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas, cultura, identidade, território e diversidade regional.....	382
18. Educação ambiental no ensino de Geografia.....	385
19. Interdisciplinaridade entre Geografia, História, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e demais áreas do conhecimento	388
20. Inclusão, acessibilidade e diversidade no ensino de Geografia; adaptação de práticas pedagógicas para estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas.....	391
21. Avaliação da aprendizagem em Geografia: instrumentos, critérios, registros, atividades investigativas, estudos do meio, projetos, mapas conceituais e participação.....	393
22. Uso de trabalho de campo, estudo do meio, pesquisa escolar, problematização e análise da realidade local	396
23. Elaboração de planos de aula, sequências didáticas, projetos pedagógicos e registros escolares.....	398
24. Ética profissional, responsabilidade docente, mediação de conflitos, trabalho em equipe e relação entre escola, família e comunidade	401
25. Legislação educacional aplicada à educação básica, à educação inclusiva, à educação ambiental e ao ensino de Geografia	404

Conteúdo Digital Legislação

1. Lei Orgânica Municipal; Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011)	3
2. Regime Jurídico Único dos Servidores	10
3. Estrutura Administrativa do Município de Canela	35
4. Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Canela	42
5. Plano Municipal de Educação de Canela	48
6. Lei Federal nº 14.640/2023 (Tempo Integral)	48
7. Lei Municipal nº 1.702/1999 (Sistema Municipal de Educação de Canela)	51
8. Lei Municipal nº 4.856/2024 (Diretrizes da Escola em Tempo Integral)	56
9. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990)	58
10. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs)	99
11. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996).....	99
12. Constituição Federal de 1988 (Artigos 205 a 214)	119
13. Base Nacional Comum Curricular (BNCC); LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)	122
14. Leis Complementares nº 26 (Magistério) e 27/2012 (Maestro e Monitor)	141
15. Lei Complementar nº 25/2012 (Regime Jurídico).....	141
16. Decretos Municipais nº 7.207/2015 (Estágio Probatório) e nº 10.662/2025 (Registro de Ponto).....	164

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E TIPOLOGIAS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, TESE, ARGUMENTOS, PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS

MENSAGENS EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Na comunicação verbal e escrita, as mensagens podem ser transmitidas de forma explícita, quando a informação está claramente apresentada, ou de forma implícita, quando o entendimento depende da interpretação do leitor ou ouvinte.

Essa distinção é essencial para a análise de textos e discursos, especialmente em provas de concursos públicos e exames que exigem compreensão detalhada do conteúdo.

► O Que São Mensagens Explícitas

As mensagens explícitas são aquelas em que a informação está claramente expressa no texto, sem necessidade de dedução ou interpretação subjetiva. Elas transmitem um conteúdo direto e objetivo, permitindo ao leitor compreender o significado sem esforço adicional.

Exemplo de mensagem explícita:

Frase: O trânsito está congestionado devido ao excesso de veículos na avenida.

Análise: A informação é clara e objetiva. O trânsito está congestionado, e a causa é o excesso de veículos.

As mensagens explícitas são comuns em textos informativos, como notícias, artigos científicos e comunicados oficiais, nos quais a precisão das informações é essencial.

► O Que São Mensagens Implícitas

As mensagens implícitas exigem que o leitor faça inferências a partir do contexto e do conhecimento prévio. Essas mensagens podem estar disfarçadas por meio de figuras de linguagem, ironia, metáforas ou omissões estratégicas.

Exemplo de mensagem implícita:

Frase: Se eu fosse você, não sairia agora.

Análise: O enunciado não afirma diretamente que há trânsito ou perigo, mas sugere que há algum problema para sair naquele momento.

A interpretação de mensagens implícitas depende de elementos como:

- Contexto do discurso, ou seja, quem fala, para quem e em que situação

AMOSTRA

- Conhecimento de mundo, que envolve informações culturais, sociais e históricas compartilhadas entre emissor e receptor
- Uso de recursos linguísticos, como ironia, metáfora e eufemismo

Diferença Entre Implícito e Subentendido:

Embora as mensagens implícitas e subentendidas sejam frequentemente confundidas, há uma diferença sutil entre elas.

- **Mensagem implícita:** Está no discurso, mas exige inferência para ser compreendida. O emissor insere pistas no texto para que o leitor chegue à conclusão.
- **Mensagem subentendida:** Não está necessariamente no texto, mas pode ser deduzida a partir do contexto geral.

Exemplo de mensagem implícita:

Frase: *Este restaurante nunca tem fila.*

Análise: *Pode indicar que o restaurante não é popular ou que o serviço é rápido.*

Exemplo de mensagem subentendida:

Frase: *Gostei muito do presente. (Dito com expressão de desagrado)*

Análise: *Embora as palavras afirmem satisfação, a expressão facial sugere o contrário.*

Estratégias para Identificar Mensagens Implícitas:

Para compreender mensagens implícitas em textos e discursos, algumas estratégias podem ser utilizadas:

- Prestar atenção ao contexto e ao objetivo da fala ou do texto
- Observar a escolha das palavras e verificar possíveis ambiguidades ou indiretas
- Considerar o tom do discurso, especialmente quando há ironia ou sarcasmo
- Analisar elementos não verbais em textos multimodais, como imagens em charges e propagandas, que podem sugerir significados além do que está escrito

► Exemplos em Diferentes Gêneros Textuais

Em uma notícia:

- **Explícito:** O governo anunciou um novo programa de habitação popular.
- **Implícito:** O governo tenta melhorar sua imagem com novas políticas sociais. (Sugere que há uma intenção política por trás da ação).

Em uma propaganda:

- **Explícito:** Este creme hidrata sua pele por 24 horas.
- **Implícito:** Se você não usar este creme, sua pele pode ficar ressecada. (Sugere que o uso do produto é necessário).

Em uma charge:

- **Explícito:** O desenho mostra um homem carregando várias sacolas de compras.
- **Implícito:** A expressão cansada do personagem pode sugerir que o consumo excessivo gera desgaste físico e financeiro.

TEMA E ASSUNTO DO TEXTO

Tema e assunto são conceitos próximos, mas não idênticos. Compreender essa diferença ajuda muito na interpretação textual. O assunto é o campo geral de que o texto trata. O tema é o recorte específico, a abordagem ou o enfoque dado a esse assunto. Em outras palavras, o assunto é mais amplo; o tema é mais delimitado.

Por exemplo, um texto pode ter como assunto “tecnologia”. Esse assunto é amplo. O tema pode ser “os impactos do uso excessivo de celulares na infância”. Outro texto pode ter o mesmo assunto, tecnologia, mas tratar do tema “a importância da inclusão digital para idosos”. O assunto permanece geral; o tema muda conforme o enfoque.

Identificar o assunto é geralmente mais simples. Basta perguntar: sobre o que o texto fala? A resposta costuma ser uma palavra ou expressão ampla, como educação, saúde, meio ambiente, violência, leitura, trabalho, alimentação, infância, transporte ou cultura.

Identificar o tema exige maior precisão. A pergunta adequada é: o que o texto diz especificamente sobre esse assunto? Qual aspecto foi escolhido? Qual recorte o autor desenvolve? O tema costuma aparecer como uma frase mais completa, indicando a abordagem central.

Em textos curtos, como tirinhas, charges e poemas, o tema pode ser percebido pela relação entre linguagem verbal e não verbal, humor, crítica ou situação apresentada. Em textos longos, o tema costuma ser construído ao longo dos parágrafos, especialmente pela repetição de ideias e pelo desenvolvimento do raciocínio.

O título pode ajudar na identificação do tema, mas nem sempre resolve sozinho. Alguns títulos são diretos e indicam claramente o recorte. Outros são metafóricos, irônicos ou vagos. Por isso, é necessário ler o texto inteiro antes de definir o tema.

As palavras-chave também ajudam. Termos repetidos ou relacionados ao mesmo campo semântico indicam o assunto e ajudam a delimitar o tema. Se um texto repete palavras como “leitura”, “crianças”, “formação”, “imaginação” e “escola”, provavelmente trata da importância da leitura na infância ou na educação.

A introdução e a conclusão costumam trazer pistas importantes. Em textos argumentativos e expositivos, o primeiro parágrafo muitas vezes apresenta o tema, enquanto o último retoma ou reforça a ideia principal. No entanto, nem todos os textos seguem essa organização de forma explícita.

É importante não confundir tema com opinião do autor. O tema é aquilo que está sendo tratado; a opinião é o que o autor pensa sobre isso. Por exemplo, em um texto cujo tema é “o uso de uniformes escolares”, a tese pode ser “o uniforme contribui para a igualdade entre estudantes” ou “o uniforme limita a expressão individual”. O tema é o recorte; a tese é a posição.

DIDÁTICA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações, experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empírica e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociologas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia ("a turma") e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A "turma" é de vital importância para o adolescente que, ao "enturmar-se", prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um "status" socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

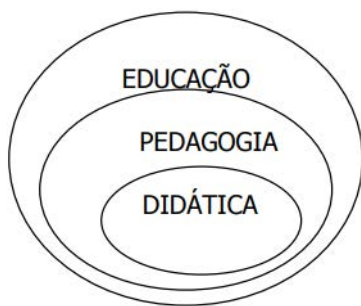
A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando "conceitos humanísticos" que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

► Fundamentos Psicológicos

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>

AMOSTRA



A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera da aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

Produtos de Aprendizagem

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinação da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E EPISTEMOLÓGICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

► Origem e institucionalização da Geografia escolar

Conhecimento geográfico e organização das sociedades

Os conhecimentos geográficos existem desde que os grupos humanos passaram a observar, representar e organizar os espaços em que viviam. Orientação, localização, identificação de recursos, delimitação de territórios e descrição de paisagens eram práticas necessárias à sobrevivência, ao comércio, à guerra e à administração política. Entretanto, a Geografia somente se constituiu como disciplina científica e escolar sistematizada durante a formação das sociedades modernas.

A institucionalização da Geografia relacionou-se à consolidação dos Estados nacionais, à expansão do capitalismo e ao fortalecimento dos sistemas públicos de ensino. Os governos necessitavam divulgar conhecimentos sobre o território, estabelecer fronteiras, organizar populações e construir sentimentos de pertencimento nacional. A disciplina escolar passou, então, a apresentar informações sobre relevo, clima, rios, população, recursos econômicos e divisões políticas.

► Geografia, nacionalismo e poder territorial

O ensino de Geografia exerceu importante função política na construção das identidades nacionais. Mapas, descrições regionais e representações do território contribuíam para formar uma imagem de unidade entre populações que viviam em lugares distintos. Ao estudar fronteiras, capitais, recursos naturais e características da população, os estudantes eram levados a reconhecer o Estado como principal referência de organização territorial.

Esse ensino também esteve relacionado ao colonialismo e ao imperialismo. O conhecimento sistemático de territórios, rotas, populações e recursos facilitava a ocupação e a administração de áreas colonizadas. Muitas representações geográficas apresentavam as potências colonizadoras como sociedades superiores, enquanto os povos dominados eram descritos de maneira simplificada ou hierarquizada.

► Características do ensino tradicional

Descrição e memorização

Durante longo período, o ensino de Geografia foi marcado pela descrição de paisagens e pela memorização de informações. Os conteúdos eram apresentados como conjuntos de dados aparentemente neutros, separados das relações sociais e dos processos históricos responsáveis pela produção dos espaços.

Entre as práticas associadas a esse modelo, destacavam-se:

- Memorização de nomes de rios, montanhas, capitais, países e produtos econômicos.
- Descrição isolada dos elementos naturais e humanos das regiões.
- Uso do mapa principalmente para localizar objetos previamente definidos.
- Valorização da exposição oral do professor e da repetição de conteúdos.
- Avaliação baseada na reprodução de informações e classificações.

A região era frequentemente estudada como uma unidade estável, composta por características próprias. Pouca atenção era dedicada aos conflitos, às desigualdades, às redes econômicas e às transformações territoriais.

► Ensino de Geografia no Brasil

No Brasil, a Geografia escolar esteve inicialmente vinculada à formação das elites e à construção de uma identidade nacional. O território era apresentado por meio de suas dimensões, riquezas naturais, regiões e possibilidades econômicas. A disciplina colaborava para produzir uma imagem de unidade territorial, apesar das profundas desigualdades sociais e regionais.

Ao longo do século XX, reformas educacionais modificaram programas, métodos e finalidades da disciplina. Em determinados períodos, a Geografia perdeu autonomia ao ser reunida com outros conhecimentos sociais. Posteriormente, sua presença curricular foi fortalecida, sobretudo com a renovação do pensamento geográfico e a valorização da leitura crítica do espaço.

As permanências do modelo tradicional ainda podem ser observadas quando o ensino se limita à cópia, à nomenclatura e à memorização. A renovação histórica da disciplina deslocou sua finalidade para a compreensão dos processos que produzem territórios, paisagens, lugares e desigualdades.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA

► Epistemologia e produção do conhecimento

Objeto, método e validade científica

A epistemologia investiga como o conhecimento é produzido, organizado e validado. No ensino de Geografia, essa reflexão permite compreender que os conteúdos escolares não são informações naturais ou definitivas. Eles resultam de escolhas teóricas, métodos de investigação, contextos históricos e disputas sobre o que deve ser considerado relevante.

AMOSTRA

A Geografia apresentou diferentes definições de seu objeto de estudo. Em algumas abordagens, privilegiou a relação entre sociedade e natureza. Em outras, concentrou-se na diferenciação das regiões, na organização territorial, na distribuição espacial dos fenômenos ou na produção social do espaço.

► Principais correntes do pensamento geográfico

Determinismo, possibilismo e Geografia regional

O determinismo ambiental atribuiu às condições naturais forte influência sobre a organização das sociedades. Clima, relevo e disponibilidade de recursos eram utilizados para explicar comportamentos, níveis de desenvolvimento e formas de ocupação. Essa perspectiva frequentemente produziu interpretações rígidas e hierarquizadas.

O possibilismo reconheceu que a natureza oferece possibilidades e limitações, mas atribuiu às sociedades capacidade de escolha e transformação. A ação humana passou a ser valorizada, embora a análise ainda permanecesse centrada na descrição das relações entre grupos humanos e meios naturais.

A Geografia regional buscou identificar combinações particulares de natureza, população, economia e cultura. Seu método valorizava observação, descrição, comparação e classificação das paisagens.

Geografia quantitativa e Geografia crítica

A Geografia quantitativa procurou formular modelos, padrões e explicações gerais para a organização espacial. Utilizou estatísticas, cálculos, representações gráficas e análises de localização. Sua contribuição metodológica foi significativa, mas a aplicação excessivamente abstrata podia afastar a análise das relações históricas e políticas.

A Geografia crítica passou a interpretar o espaço como produto das relações sociais. A urbanização, a industrialização, a divisão territorial do trabalho e as desigualdades passaram a ser estudadas como processos ligados à organização econômica e ao poder. No ensino, essa abordagem favoreceu a problematização da realidade e a análise das contradições presentes no território.

Abordagens humanistas e culturais

As perspectivas humanistas valorizam os significados atribuídos aos lugares, as experiências vividas e os vínculos afetivos com o espaço. As abordagens culturais investigam identidades, símbolos, representações, práticas e disputas de sentido presentes nas paisagens e nos territórios.

Essas correntes ampliaram o estudo geográfico ao incluir percepção, memória, pertencimento, gênero, raça, etnia, religião e modos de vida.

► Conhecimento científico, escolar e cotidiano

O conhecimento científico é produzido por meio de conceitos, métodos e procedimentos próprios da pesquisa. O conhecimento cotidiano nasce das experiências sociais e das interpretações construídas no dia a dia. O conhecimento escolar resulta da reorganização dos saberes científicos para finalidades educativas.

Essa transformação não deve ser entendida como simples redução do conhecimento acadêmico. O professor seleciona conceitos, exemplos, linguagens e situações de aprendizagem adequados às características dos estudantes. Espaço, território, paisagem, lugar, região e rede tornam-se instrumentos de leitura da realidade quando são relacionados a problemas concretos e utilizados de forma conceitualmente rigorosa.

FUNDAMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

► Educação e formação social

Ensino como prática política

A educação ocorre dentro de uma sociedade marcada por valores, interesses, desigualdades e relações de poder. Por essa razão, o ensino de Geografia não é neutro. A seleção de conteúdos, mapas, exemplos e problemas expressa determinadas concepções sobre território, natureza, desenvolvimento, cidadania e organização social.

Reconhecer a dimensão política do ensino não significa transformar a aula em defesa partidária. Significa compreender que toda prática pedagógica apresenta escolhas e que o professor deve desenvolver análises fundamentadas, promover o respeito à diversidade e permitir o confronto argumentativo entre diferentes interpretações.

► Currículo e seleção dos conhecimentos

O currículo define quais conhecimentos serão ensinados, em que sequência e com quais finalidades. Ele é resultado de decisões institucionais, políticas educacionais, concepções pedagógicas e demandas sociais. Alguns conteúdos ganham centralidade, enquanto outros podem ser omitidos ou tratados de forma superficial.

A escolha curricular interfere na representação que os estudantes constroem do mundo. Um ensino centrado apenas em fronteiras políticas e recursos econômicos pode ocultar conflitos territoriais, identidades culturais e desigualdades. Uma abordagem crítica procura incluir diferentes sujeitos e examinar as relações que produzem o espaço.

► Cidadania e leitura crítica do território

O ensino de Geografia contribui para a cidadania ao permitir que o estudante compreenda onde vive, como o território é administrado e de que maneira as decisões políticas afetam a vida cotidiana. Questões relacionadas à moradia, ao transporte, ao saneamento, à saúde, ao ambiente e ao acesso aos serviços públicos possuem dimensão espacial.

Para desenvolver essa formação, alguns aspectos merecem atenção especial:

- Distribuição desigual de infraestrutura, renda, trabalho e oportunidades.
- Controle político e econômico de terras, águas, recursos naturais e redes técnicas.
- Segregação socioespacial e diferenciação entre áreas centrais e periféricas.
- Conflitos envolvendo povos indígenas, comunidades tradicionais e grandes empreendimentos.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

